

**LEIA AINDA
NESTA EDIÇÃO**
Crise da universidade
em debate
no Consum
*
As medidas
apresentadas
pela Reitoria

NÃO

Funcionários rejeitam as propostas da Reitoria

Reunidos em assembléia na última sexta-feira, 5/9, os funcionários rejeitaram em sua totalidade as medidas propostas pela Reitoria para sanar a crise da universidade. A rejeição foi praticamente unânime, mostrando, através de todos os pronunciamentos, as dúvidas da categoria quanto à eficácia da proposta e o descontentamento dos trabalhadores com os cortes.

Os funcionários decidiram também não mais negociar com a Reitoria enquanto esta não apresente o seu projeto de universidade, que explicita as suas reais intenções enquanto gestores da PUC.

Vários foram os encaminhamentos manifestando a preocupação de se manter neste momento os três segmentos unidos para enfrentar a crise da universidade de maneira conseqüente.

Os estudantes presentes à assembléia leram um docu-

mento redigido pelo Conselho de Centros Acadêmicos, CCA, em que hipotecam solidariedade aos trabalhadores da PUC. Nesta terça-feira, 9/9, aconte-

ce um ato dos estudantes na Prainha, onde, por deliberação da assembléia, os funcionários também deverão marcar presença.

**ASSEMBLÉIA DOS
PROFESSORES**

8/9

**Segunda-feira
18h - sala P-65**

**Crise da
universidade**

- **Atraso de Salários**
- **Medidas da Reitoria**

Muita medida e pouco projeto

Perto do apagar das luzes de sua gestão, o professor Antonio Carlos Ronca e sua equipe trazem aos trabalhadores da PUC um pacote de medidas que têm como objetivo, segundo a direção da universidade, equacionar a crise da PUC.

As medidas atingem os trabalhadores da casa de uma maneira poucas vezes vista nos últimos anos: ferem direitos trabalhistas; afrontam conquistas históricas das duas categorias, hoje incorporadas aos seus acordos internos; desrespeitam grupos, como os aposentados, que com seu sacrifício cotidiano fizeram esta universidade crescer; impõem punições econômicas a bolsistas.

O pacote apresentado às associações teve um desdobramento acadêmico na reunião extraordinária do Consun, onde quadros apresentados pela Reitoria mostravam turmas que deveriam ser suprimidas no próximo semestre, o que, no limite, conduziria a uma redução considerável no quadro de docentes da PUC.

Poderíamos discorrer longamente sobre a eficácia dessas medidas (afinal, se a maioria das propostas começa a surtir efeito em 2004, como se pretende regularizar o pagamento dos professores já a partir de outubro?), mas o que mais nos chama a atenção é que essas medidas não vêm acompanhadas de um projeto para a universidade que justifique os desdobramentos da proposta. As medidas assemelham-se a uma colcha de retalhos, em que a preocupação principal prende-se exclusivamente ao aspecto contábil, ao impacto financeiro que este ou aquele corte proporcionará ao combalido orçamento da universidade.

A ausência de um projeto que explicita as reais intenções da direção da universidade ao efetuar os cortes faz-nos duvidar da eficácia dessas medidas. Não há a mínima garantia de que nos próximos anos não venhamos a nos deparar com os mesmos percalços que hoje nos afligem.

Além disso, a caracterização da crise ainda é obscura – o que representa um complicador ainda maior. Os dados apresentados até agora nos conselhos ainda não foram suficientes para se ter a dimensão da real situação financeira da universidade. As planilhas representam uma maneira de organizar uma situação objetiva. Várias questões ainda não foram suficientemente esclarecidas. Os dados não são qualificados, faltando uma explicação das suas bases reais. Por exemplo: o que significa o déficit atribuído à Fundação São Paulo? Qual a origem dos gastos designados sob a rubrica de "contingências judiciais"? Exigir do trabalhador da PUC o seu sacrifício sem que se conheça a origem da crise é inadmissível.

Jamais os trabalhadores desta universidade negaram-se a discutir os seus rumos. Essa é uma das marcas fundamentais que nos diferencia de outras instituições. Mas torna-se evidente que uma discussão pontual do pacote apresentado pela Reitoria conduz unicamente a um confronto desgastante entre os diversos segmentos da universidade. Aceitarmos uma negociação nos termos em que a Reitoria vem requerer implicará em amanhã termos de escolher, entre nós, quem deverá ser afetado, quem deverá ver diminuído seu contrato de trabalho, ou quem deverá ser demitido.

Há dez anos, esta comunidade aprendeu a fazer valer sua voz, defendendo uma universidade de qualidade, grande e democrática. Hoje, quando novamente as conquistas se vêem ameaçadas, é preciso unir os esforços de professores, funcionários e alunos em torno de uma universidade que respeite os seus trabalhadores e seu projeto educacional.

APROPUC e AFAPUC

Consun discute situação financeira da PUC

Uma sessão extraordinária do Conselho Universitário (Consun) foi realizada na quarta-feira, 3/9, exclusivamente para discutir a crise financeira da PUC. Na reunião, a Reitoria apresentou aos conselheiros as medidas propostas às associações de professores e funcionários (veja matéria nesta edição), junto com sugestões que envolvem mudanças na atuação de alguns setores da universidade e na gestão acadêmica dos cursos.

De acordo com a projeção da Reitoria, economias de despesas com fornecedores em setores como a TV PUC, a Deric, a Cogear e o Hospital Santa Lucinda, entre outros, somadas à busca de um maior rigor na cobrança das mensalidades, podem diminuir o déficit deste ano em cerca de R\$ 840 mil. As medidas referentes à gestão acadêmica, que passam por uma melhor organização nas pré-matrículas e pela junção de turmas que estiverem funcionando abaixo de sua capacidade, teriam impacto no balanço de 2004.

Para justificar a necessidade da junção de turmas, a Reitoria apresentou uma série de gráficos comprovando a disparidade entre as vagas oferecidas pelos cursos em cada turma e as vagas efetivamente ocupadas. O reitor Antonio Carlos Ronca colocou-se rigorosamente contra o desdobramento desnecessário de turmas: "lutarei com todas as minhas forças, inclusive pela demissão dos professores acobertados por essa prática", afirmou. Segundo a análise apresentada no Consun, existem hoje 127 turmas que poderiam não ter sido abertas.

Por outro lado, a direção da universidade não apresentou números referentes a turmas funcionando com um número de alunos acima do previsto, reclamação recorrente dos estudantes em todos os cursos. Mesmo assim, o compromisso é de que a revisão da ocupação das turmas respeite o projeto pedagógico de cada curso.

Demissão

Entre as propostas apresentadas às associações pela Reitoria está a alteração no período de suspensão da estabilidade no emprego dos professores, de 20/1 a 20/2 para 1/1 a 28/2. No Consun, a proposta causou polêmica: apesar de o professor Ronca enfatizar que "não é pensamento da Reitoria usar a demissão como solução dos problemas", a vice-reitora acadêmica, Raquel Raichelis, afirmou que o objetivo da mudança de data é poder fechar o contrato dos docentes só depois de se constatar o número de alunos efetivamente matriculados. De acordo com ela, isso permitiria a junção de turmas após o início das aulas, e portanto a demissão de professores nesse período. "Precisamos produzir mais com menos professores, é isso o que está escrito aqui", completou o professor Eduardo Moreira, vice-reitor administrativo.

As sugestões da Reitoria serão encaminhadas para discussão nas unidades durante este mês, e o assunto deve voltar à pauta na próxima reunião do conselho, na última semana de setembro.



PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Coordenação: Valdir Mengardo. **Edição:** Aldo Escobar.

Reportagem: Leandro Divera. **Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G.S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** apropuc@sanet.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. Fone: 3670-8004. **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@terra.com.br - **PUCviva na Internet:** www.apropucsp.org.br.

Reitoria oficializa proposta de cortes em cláusulas sociais e econômicas

Na terça-feira, 29/9, a Reitoria reuniu-se com a AFAPUC e a APROPUC para apresentar um elenco de 12 medidas que visam conter o déficit da universidade. Segundo estimativas, tal déficit pode alcançar a quantia de R\$ 17,5 milhões ao final deste ano.

Segundo o reitor Antonio Carlos Ronca, são medidas duras, mas que têm o objetivo de assegurar a sustentabilidade do emprego na universidade, o compromisso social e a excelência acadêmica da PUC-SP. As medidas apresentadas às associações (depois complementadas no Consun com outras providências acadêmicas; veja matéria nesta edição) redundariam, junto com outras ações, numa economia de R\$ 17,5 milhões até o fim de 2004.

As medidas violam algumas cláusulas dos acordos internos de professores e funcionários, além de quebrar a cláusula final do acordo salarial das categorias. Questionado pelo presidente da AFAPUC, Anselmo Antonio da Silva, o reitor afirmou que, caso as medidas não forem aceitas pelos trabalhadores da PUC, a Reitoria não irá quebrar o acordo com as categorias, mas avisou que outras medidas terão de ser tomadas.

A direção da universidade pretende aplicar boa parte das medidas já a partir deste mês e, por isso mesmo, acha fundamental a discussão com as associações dentro desse prazo. A postura foi questionada pela presidente da APROPUC, Priscilla Cornalbas, que entende que esse período de tempo é insuficiente para o debate de questões tão polêmicas.

Os professores têm uma assembleia marcada para esta segunda-feira, 8/9, para iniciar a discussão das medidas. Já os funcionários iniciaram o debate na semana passada, tanto em São Paulo como em Sorocaba (veja matérias nesta edição).

Novo atraso salarial

Mais uma vez, os professores receberam somente uma parte de seus salários no 5.º dia útil. Os valores creditados referem-se a 50% do salário bruto, já efetuados integralmente os descontos devidos (INSS, convênio médico, seguro etc.). Somente o

Imposto de Renda ainda não foi descontado em sua totalidade, e incide apenas sobre a parcela recebida. Portanto, a parcela creditada na sexta-feira é menor do que aquela que será depositada posteriormente.

Ainda não há uma previsão sobre a data de pagamento da segunda parcela. Os funcionários receberam seus salários integralmente.



MAIRA SOARES

O reitor Antonio Carlos Ronca (à dir.) apresenta as propostas da Reitoria às associações, na sala P-65

As medidas propostas pela Reitoria

1. Alteração do período de suspensão da estabilidade dos professores, previsto para ocorrer no período de 20/01 a 20/02, para o período de 01/01 a 28/02.
2. Fica desconsiderado o período entre setembro de 2003 e setembro de 2004 para a integralização do Adicional por Tempo de Serviço (ATS).
3. Interrupção da contagem de tempo de serviço para fins de cálculo do ATS para professores e funcionários que se aposentarem.
4. Extinção das bolsas-dissídio no pós-graduação para dependentes de professores e funcionários, a partir de 2004.
5. Suspensão das bolsas-dissídio para alunos reprovados, com reassunção do direito apenas quando for aprovado no período letivo no qual tenha sido reprovado.
6. Não serão incluídas nas bolsas-dissídio os custos de disciplinas cursadas para cumprir dependências.
7. Utilização da legislação do Imposto de Renda na definição e controle do critério "dependência sócio-econômica" para fins de concessão de bolsa-dissídio.
8. Aplicação rigorosa das cláusulas dos Acordos Internos de Trabalho relativas à concessão de bolsas para graduação e pós-graduação.
9. Redução em 50% do número de cestas-básicas previstas no Acordo Interno de Trabalho dos funcionários, de setembro de 2003 a setembro de 2004.
10. Redução de 50% do valor do auxílio-escola previsto nos Acordos Internos de Trabalho, de 09/2003 a 09/2004.
11. Parcelamento do reajuste de 7,85% do salário de setembro a dezembro de 2003, a ser pago em doze parcelas, reajustadas pelo ICV-Dieese, a partir de janeiro de 2004.
12. Parcelamento da segunda parcela do 13.º salário de 2003, a ser pago em doze parcelas, reajustadas pelo ICV-Dieese, a partir de janeiro de 2004.

HAROLDOMERO – ODISSEULISSES

Maria Aparecida Junqueira

Poesia era a razão do existir em Campos, Haroldo. Missão programada de vida.

Crítica, teoria, historiografia, tradução literárias, aconteceram em Haroldo de Campos pela atitude do poeta. Aliás até o professor (e diga-se de passagem, aqui, Emérito da PUC-SP) nasceu das atividades do poeta. Na sala de aula, quem foi seu aluno sabe dos olhares cruzados a escorrer, entre alunos e professor, um fino sentimento amoroso pelos versos difíceis, estratagema, também, para fazer a aula transbordar encantos poéticos e imantar, capturar parceiros para a reflexão literária.

O rigor era seu condutor, impunha-se-lhe como problema a ser perseguido até atingir o trabalho final, na modalidade crítico-reflexiva que fosse. O seu par, a dificuldade. Enfrentar o novo, desafiar o próprio projeto poético era obsessão, a fim de redimensioná-lo em “constelação poética”. Modo de tornar concreto o enfrentamento com o impossível do real, na linguagem.

No Odisseu e no Ulisses, de “Finismundo: a última viagem”, poema de 1989-1990, a tradição e o moderno-contemporâneo tão bem capsulados no tempo de Haroldo. O mar e a cidade, a épica e a paródia, o sério e o cômico, esteticamente operados. Haroldo ousa para além das fronteiras das convenções da história, da teoria, da

crítica, da tradução literárias para imprimir-lhes um novo conhecimento. Desejo de fazer poeta e leitor confrontarem-se com o impossível, reconfigurado em sensibilidade e razão, via operação criadora da “palavra”, em outros termos, poesia.

roldo – *Xadrez de Estrelas, Galáxias, A Educação dos Cinco Sentidos, A Máquina do Mundo Repensada, Crisantempo* – e com outros Campos de sua atuação, todos perpassados pela qualidade essencial do poeta a requerer e a fazer deprender dos textos literários a função poética da linguagem.

Sua produção – poética, crítica e historiográfica - se ainda não foi recebida por um público mais amplo, tem leitores eleitos; os outros, estão inseridos na memória do tempo. Sua obra tem validade estética, teórica e historiográfica e está disponível, pronta a ser atualizada na recepção, senão do presente, de algum futuro. Haroldo também pensava assim. Hoje, Haroldo de Campos é sua obra e, de agora, pertence a leitores eleitos, presentes e futuros.

É desígnio da vida – *se nasce morre / renasce remorre renasce* –. Uma poesia ou *um poeta [re]nasce / nos bulbos do mês de agosto* – recusa a facilidade e opta pela dificuldade do fazer poético, prefere tramar o drama do poeta e daí apreender a Beleza da poesia.

Em homenagem, o melhor é lê-la.

1.

Último
Odisseu multi-
ardiloso – no extremo
Avernotenso limite – re-
propõe a viagem.

Onde de Hércules

as vigilantes colunas à onda
escarmentam: vedando mais um
passo – onde passar avante quer
dizer trans-
gredir a medida as si-
gilosas siglas do Não.
(...)

2.

Urbano Ulisses
sobrevivido ao mito
(eu e Você meu hipo-
côndrico crítico
leitor) – civil
factótum (polúmetis?)
do acaso computadorizado. Teu
epitáfio? Margem de erro: traço
mínimo digitado
e à pressa cancelado
no líquido cristal verdefluente.
(...)

Fragmentos de *Finismundo: a última viagem*

Relendo Benjamin, costumava dizer que o autor de um poema deseja leitores inscritos na memória de Deus. Aos poucos, os leitores vão se atualizando. Homero e Joyce também se atualizam, por intermédio de Odisseu e Ulisses, em leituras transcriativas. Assim acontecerá com Ha-

Maria Aparecida Junqueira é professora do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária e do Curso de Letras, da Faculdade de Comunicação e Filosofia. Departamento de Arte - PUC-SP



Funcionários discutem a crise da universidade

Reunidos em uma assembleia convocada pela AFAPUC de Sorocaba, no dia 3/9, quarta-feira, cerca de 70 funcionários discutiram as providências que a Reitoria poderá tomar nos próximos dias para enfrentar a crise da universidade.

As medidas propostas pela Reitoria foram consideradas verdadeiras atrocidades e vistas como um retrocesso do processo democrático da PUC. Todos foram unânimes em definir o momento como crítico, afirmando que os funcionários devem se manter unidos e

discutir o futuro da categoria dentro da instituição.

O vice-presidente da associação, Benedito Arão, expôs sua indignação quanto ao ofício enviado pela diretoria do Centro de Ciências Médicas e Biológicas (CCMB) à Reitoria, também apresentado no Consun, discriminando as medidas tomadas pelo Centro para contenção de despesas. No documento, a diretoria do CCMB cita o consentimento da AFAPUC na dispensa de funcionários para diminuição de custos no câmpus de Sorocaba, o que terminantemente não ocorreu.

Em sua fala, Arão foi enfático: “no dia em que eu, como representante eleito pelos funcionários, negociar ou concordar com a saída dos mesmos desta instituição, a título de controle de despesas, sem dúvida nenhuma pedirei demissão do cargo que ocupo na associação. Pois não é, e nunca será, política da AFAPUC vender funcionários”.

Os funcionários deverão reunir-se em nova assembleia em Sorocaba (com data ainda a ser definida pela associação) para analisar a proposta apresentada às associações com maior profundidade.

MOBILIZAÇÃO

Estudantes realizam ato de protesto nesta terça-feira

O Conselho dos Centros Acadêmicos (CCA) agendou para esta terça-feira, 9/9, na Prainha, uma manifestação para dar início a uma campanha de redução das mensalidades, reivindicando também a matrícula dos alunos inadimplentes e aumento no número de bolsas de estudo oferecidas pela universidade.

Manifestando total repúdio à intenção da Reitoria de promover cortes nas cláusulas econômicas e sociais dos acordos internos dos trabalhadores da PUC, o CCA divulgou um manifesto responsabilizando a direção da universidade pela atual crise.

“Não podemos cair na armadilha [...] de sermos responsabi-

lizados pela dita crise financeira da PUC. [...] Se a inadimplência, segundo a Reitoria, é o que causa a arrecadação insuficiente da PUC, a contra-proposta é diminuir o preço das mensalidades, pois dessa forma os alunos conseguirão pagar em dia. [...] A crise da universidade é culpa de sua má administração!”, diz o texto dos alunos.

Rola na rampa

Educação Física apresenta números

Atendendo a uma solicitação da vice-reitoria acadêmica, o Departamento de Educação Física divulgou os números que comprovam a demanda da comunidade pelos cursos oferecidos na Academia, fechada pela Reitoria em julho. Segundo dados levantados pela Co-gear, a média de pessoas atendidas anualmente pelos diferentes cursos situa-

se entre 100 e 150 pessoas, durante todos os anos de existência da Academia. Um levantamento feito preliminarmente pelo Departamento demonstra que cerca de 280 pessoas estariam dispostas hoje a ingressar nos cursos. Sendo assim, aguarda-se a realização de nova reunião com a VRAC para viabilizar os cursos ainda neste semestre.

Conferência discute Alca e Mercosul

Uma conferência organizada pelo Núcleo de Análise de Conjuntura Internacional (Naci), dos programas de pós-graduação em Ciências Sociais e Economia Política, vai discutir as possibilidades da Alca e o futuro do Mercosul frente à atual conjuntura mundial. O conferencista convidado é o professor uruguaio Luís Rodolfo González. O encontro acontece nesta terça-feira, 9/9, às 15h, na sala 134 (1.º andar do Prédio Novo).

Alunos da PUC em show de MPB

O show Faces do Brasil, com o Duo Simpatia – formado pelos alunos Luís e Cássio, do curso de Serviço Social – acontece na próxima quinta-

feira, 18/9, às 19h30, no Cyber Village (Avenida Pompeia, 1065). No repertório, muita música brasileira e também composições próprias.

Semana de Arte Modesta

O centro acadêmico Benevides Paixão já começou a organizar sua tradicional Semana de Arte Modesta na PUC. Podem ser inscritos trabalhos nas áreas de teatro, vídeo, poesia, cinema, música, fotografia, artes plásticas e performance, até o dia 26/9. A Semana vai acontecer entre 20 e 24/10. As reuniões de organização são abertas aos alunos. Informações na sala do Benevides (08CA, no Corredor da Cardoso), ou pelo telefone 3670-8352.

Serge Moscovici visita a PUC

O professor Serge Moscovici, reconhecido como um dos grandes intelectuais da França, vai apresentar duas palestras na PUC nesta semana, junto com a professora Denise Jodelet: na quarta-feira, 10/9, às 15h, na sala P-65, e na quinta-feira, 11/9, às 14h, no auditório 239. Os eventos foram organizados pelos programas de pós-graduação em psicologia Social e Educação: Psicologia da Educação. Nascido em 1928, Moscovici está ligado à introdução da Psicologia Social na tradição da pesquisa na Europa, e foi também pioneiro da ecologia política na França.

Mil Histórias Sem Fim

O professor Luiz Eduardo Wanderley é o convidado do segundo encontro da série Mil Histórias Sem Fim, promovida pelo Departamento de Teologia e Ciências da Religião. Na ocasião, o sociólogo e ex-reitor da PUC vai narrar e discutir sua trajetória intelectual. O evento acontece nesta quinta-feira, 11/9, às 18h, no Auditório Banespa (térreo do Prédio Novo). O primeiro encontro teve como convidada a antropóloga e professora da PUC Carmen Junqueira. □ Em outubro, será a vez do professor Ladislau Dowbor.

Exposição fotográfica no Espaço Cultural

A exposição Concrecidade, com fotos de Marcello Vitorino, fica em cartaz no Espaço Cultural

da Biblioteca Central (térreo do Prédio Novo) até esta sexta-feira, 12/9.



O Comitê de Solidariedade ao Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) foi lançado na PUC na sexta-feira, 29/8. Acima, da esquerda para a direita, Plínio de Arruda Sampaio Jr., da Unicamp, Patrícia (MTST), Rogério "Gegê", aluno da PUC, e Lúcio Flávio Rodrigues, do Departamento de Política.